

Handwritten signature and initials in the top right corner.



FUNDAÇÃO MARIA ROSA MELO E FARO CARVALHO BORGES
DA GAMA & FILHOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025

Ao Conselho de Administração,

Dando satisfação às disposições legais e estatutárias, vimos submeter à Vossa apreciação o relatório de contas e atividades do exercício, findo em 31 de Dezembro de 2025, e correspondente proposta de aplicação de resultados.

ÍNDICE

I. IMOBILIÁRIO	3
1. GESTÃO DAS FRAÇÕES	3
2. INVESTIMENTOS 2025	5
3. OBJETIVOS PARA 2026	10
II. PRODUÇÃO AGRÍCOLA	12
4. PENAFIEL	12
5. RÉGUA	13
6. OBJETIVOS PARA 2026	17
III. FUNDAÇÃO INVESTIGAÇÃO E CULTURA	18
IV. COMPARTE & EDUCAÇÃO	20
7. O ANO DE 2025	20
8. PROJETOS COMPORTE	21
9. PARCERIAS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	27
10. COMPORTE NOS MEDIA	31
11. SUSTENTABILIDADE	32
12. COMPORTE PERSPECTIVA PARA 2026	33
V. OUTROS DONATIVOS	34
VI. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	35
13. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	36
14. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	36



I. IMOBILIÁRIO

Em 2025, a gestão imobiliária da Fundação manteve a linha estratégica definida nos últimos anos, centrada na atualização das rendas em conformidade com as condições de mercado e na contenção dos investimentos de maior dimensão. Esta abordagem tem como objetivo dar prioridade à liquidação dos empréstimos contraídos em anos anteriores.

No que respeita às intervenções nos imóveis, o ano foi marcado por uma política de manutenção criteriosa, assegurando a preservação das condições de habitabilidade e segurança, mas evitando obras estruturais não urgentes.

1. GESTÃO DAS FRAÇÕES

Informação sobre as frações arrendadas - novos inquilinos, rescisão de contratos e alterações aos valores de renda mensal, assim como gestão geral dos prédios urbanos, manutenções e investimentos;

A Fundação Maria Rosa é proprietária de 4 prédios urbanos no Centro de Lisboa, e 1 prédio urbano no extremo ocidental da capital. Totaliza 24 frações habitacionais e 6 destinadas a serviços ou comércio. Desde a sua constituição, em 2013, a Fundação Maria Rosa tem tido como missão, nesta área, a reabilitação integral de todos os edifícios, fazendo-o de forma faseada ao longo dos anos, ou com investimento próprio ou através de parceria com os próprios inquilinos. Pretendemos não ter espaços livres, de forma a permitir acompanhar as necessidades da sociedade.

Em 2025, a Fundação aplicou o coeficiente legal de atualização das rendas, fixado em 1,0216 (aumento de 2,16%), em conformidade com o coeficiente legalmente definido pelo Governo e publicado em Diário da República. A atualização foi

Handwritten signature and initials in the top right corner.

aplicada aos contratos elegíveis e comunicada aos inquilinos de forma atempada e transparente.

Iniciámos 2025 com 2 apartamentos livres (1º andar Santa Marta 88 e cave direita – Estefânia 5), tendo a Fundação iniciado novos contratos em fevereiro e março do mesmo ano, com valores de arrendamento idênticos aos últimos contratos.

Em relação à loja Andaluz 26, que ficou livre em fevereiro 2025, iniciámos um novo contrato de arrendamento logo em março do mesmo ano, sendo que a renda se manteve a mesma do contrato anterior. No entanto, este contrato acabou por ser rescindido no final do ano, por vontade da inquilina, com efeitos a partir de fevereiro de 2026. A Fundação ainda se disponibilizou para ajustar a renda, mas a inquilina acabou por decidir rescindir contrato.

No início de 2025 recebemos, por parte dos inquilinos, o pré-aviso da intenção de rescindir mais um contrato (3º esquerdo – Estefânia 5), com efeitos a partir de março de 2025. O novo contrato de arrendamento teve início em maio do mesmo ano, com uma atualização da renda em cerca de 6,5% face à renda anterior. Nesta fração, a Fundação alterou a janela da casa de banho que já se encontrava muito degradada e ficou de resolver os problemas de infiltração que existiam na marquise.

Na sequência do falecimento do inquilino do apartamento localizado no 4.º andar do edifício de Santa Marta 88, foi celebrado um novo contrato de arrendamento com um familiar que manifestou interesse em arrendar o imóvel.

Dado que o apartamento se encontrava em estado de significativa degradação, a Fundação procedeu à reabilitação integral das infraestruturas essenciais, nomeadamente instalações elétricas, redes de água e gás. A nova inquilina assumiu a responsabilidade pelos acabamentos interiores.



O contrato celebrado prevê um regime de atualização gradual da renda, refletindo os investimentos realizados pela inquilina na recuperação do apartamento.

Em 2025 foram realizados aditamentos a 3 contratos existentes, com atualizações de renda acima do coeficiente legal, justificadas pela sua admissibilidade jurídica e pela desatualização face ao mercado. Entre estes, destaca-se o aditamento do Armazém B - Santa Marta 88, renovado por cinco anos, no qual os inquilinos assumiram a realização de obras de melhoria e segurança do espaço.

Em 2025, mantivemos a cedência de um apartamento (4º direito - Estefânia 5) a uma família em situação de fragilidade económica. Contudo, no final do ano, celebrámos um aditamento ao contrato de arrendamento, considerando uma atualização da renda, bastante inferior à rendas praticas no mercado, com efeitos a partir de janeiro de 2026.

Por último, o processo de contencioso do último despejo foi renovado em dezembro de 2025, porque conseguiram a penhora do ordenado de um dos devedores. Apesar do apartamento ter sido entregue no final de 2022 e já estar arrendado a outro inquilino, contamos ainda poder recuperar alguma parte da dívida.

2. INVESTIMENTOS 2025

No orçamento para 2025 tínhamos previstos alguns investimentos e manutenções gerais, que foram executados conforme:

- **Reabilitação apartamento Santa Marta 88, 4º andar- 24.925 euros**

Conforme previsto no orçamento para 2025, foi realizada a reabilitação do apartamento localizado no 4.º andar do edifício de Santa Marta 88. A intervenção

Handwritten signature and date: 7/11/25

da Fundação concentrou-se nas obras estruturais e de segurança, incluindo a execução de novas instalações de gás, água, esgotos e eletricidade.

As restantes obras de remodelação e os acabamentos interiores ficaram a cargo do novo inquilino. Este investimento para além de ter contribuído para melhorar as condições visuais e o estado geral do imóvel, valorizou o seu valor de mercado, prolongando a vida útil do mesmo e reduzindo custos futuros de manutenção.



- **Substituição de janela interior na Estefânia, 3º Esq. – 1.044 euros**

Foi realizada a substituição da janela interior localizada na casa de banho, que faz ligação à marquise. A intervenção tornou-se necessária devido ao avançado

estado de degradação da janela existente, que já não assegurava condições adequadas de conservação.

Este investimento permitiu prevenir a deterioração do imóvel e reduzir o risco de infiltrações, contribuindo para a manutenção e valorização do património da Fundação.



TOTAL do INVESTIMENTO: 25.969€

- **Manutenções Gerais**

Quanto às manutenções gerais, foram feitas ao longo do ano as habituais **limpezas de algerozes e telhados**.

Foi necessário realizar a **reabilitação da cobertura do prédio da Estefânia**, tendo-se substituído diversas telhas partidas e nas zonas de telhas chumbadas com massa, foi feito um isolamento. Esta intervenção revelou-se imprescindível após a identificação de infiltrações e humidades nos apartamentos situados nos pisos superiores.



No âmbito das ações de manutenção do edifício, foi identificado um entupimento recorrente no tubo de esgoto do apartamento do 1.º andar de Santa Marta 88. Para apurar a origem do problema, foi realizada uma **inspeção técnica com recurso a filmagens no interior da tubagem**.

A análise permitiu concluir que uma anilha de borracha se deslocou do seu posicionamento original, passando a funcionar como um ponto de bloqueio no interior do tubo. Dado que esta anilha se encontra localizada a uma distância significativa do ponto de acesso, a sua substituição implicará a demolição parcial da casa de banho até ser possível alcançar a zona afetada.

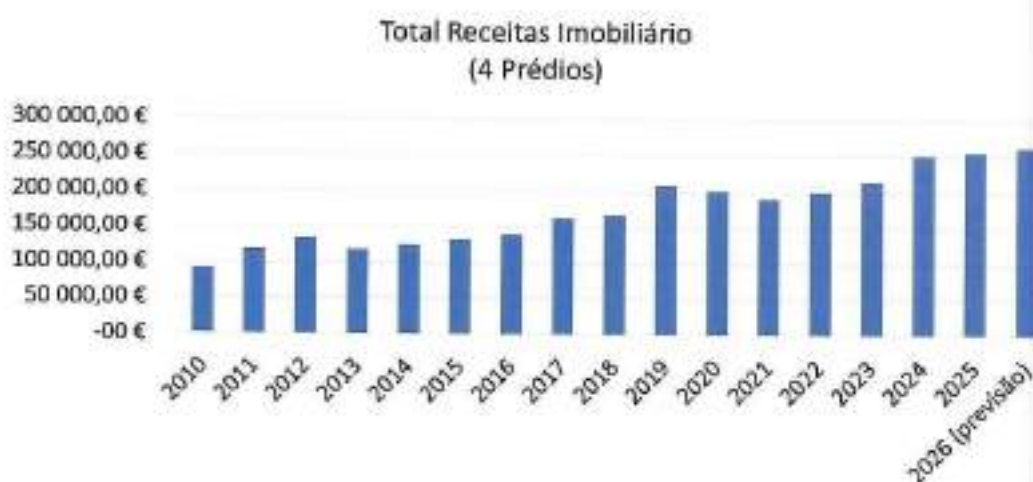
Trata-se, portanto, de uma intervenção de maior dimensão, que ultrapassa a manutenção corrente e deverá ser considerada um **investimento estrutural a prever em futuro orçamento**, de forma a garantir o correto funcionamento do sistema de esgotos e a preservação do imóvel.

No edifício do Andaluz 28 foram substituídos alguns dos **detetores de fumo e incêndio** existentes, garantindo o correto funcionamento do sistema de segurança.

Ao longo do ano foram também feitos os habituais arranjos e pequenas manutenções nas frações, por comunicação de problemas por parte dos inquilinos ou em frações onde se iniciaram novos contratos, tendo o valor gasto ficado abaixo em 30% face ao valor orçamentado para o ano de 2025.



Apesar das oscilações registadas ao longo do ano relativamente ao valor inicialmente previsto para as receitas do imobiliário, o saldo final é positivo. As receitas da área predial aumentaram 2,06% face ao ano anterior, um crescimento inferior ao que resultaria da aplicação do coeficiente legal de atualização de 1,0216, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, a 30 de outubro de 2024. Este desfasamento explica-se, sobretudo, pelo processo de renovação de vários contratos, que implicou período de transição e, consequentemente, um impacto temporário nas receitas.



Acabamos o ano com boa previsão para 2026 com atualizações dos valores das rendas a acompanhar as tendências de mercado.

Iniciámos o ano com uma fração habitacional e uma loja por arrendar. Ambos os espaços foram colocados no mercado e arrendados num curto espaço de tempo.



3. OBJETIVOS PARA 2026

Daremos continuidade a todas as intervenções de manutenção necessárias, tanto nos espaços comuns dos quatro edifícios como no interior das frações arrendadas. Tratando-se de imóveis antigos, é frequente surgirem problemas estruturais que, se não forem acompanhados, podem comprometer a boa conservação das reabilitações já realizadas.

Gostávamos de melhorar o aspeto visual do muro de contrafortes localizado no tardo dos três edifícios (Largo de Andaluz e Santa Marta), reabilitar o armazém n.º 30 do edifício de Andaluz e o apartamento do 4º esquerdo da Estefânia, que se encontra bastante degradado. No entanto, estas intervenções terão de aguardar até existir disponibilidade financeira para a sua execução.

OBRAS – INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO

Os principais investimentos e manutenções que estamos a prever para 2025 são:

- Reabilitação da fachada do edifício da Estefânia, que se encontra numa fase de desgaste visível da fachada e necessidade de evitar a progressão de danos. Com esta intervenção pretendemos preservar a integridade estrutural do imóvel, melhorar a sua imagem urbana e garantir melhores condições de conservação.
- Reparação nas coberturas dos quatro edifícios, incluindo o prolongamento das telas de impermeabilização nos imóveis do Largo de Andaluz e de Santa Marta, de forma a abranger também a zona frontal dos prédios. No edifício da Estefânia, está igualmente programado o isolamento da 1.ª e 2.ª linha de telhas, bem como a substituição das telhas partidas. Esta necessidade foi identificada após a deteção de infiltrações e humidades nos apartamentos dos pisos superiores, tornando essencial reforçar a estanquidade das coberturas e assegurar a adequada conservação dos edifícios.



- Iniciar os tratamentos nas caixas de escadas dos edifícios do Andaluz e da Estefânia para resolver os problemas de termitas e outros insetos xilófagos. Trata-se de uma situação que se tem vindo a agravar de forma contínua, contribuindo para a degradação progressiva das estruturas em madeira e colocando em risco a conservação dos edifícios. No âmbito deste diagnóstico, foi já identificada a necessidade de reforçar algumas zonas das caixas de escadas, de forma a garantir a sua estabilidade e prevenir danos estruturais futuros. Estas intervenções também estão integradas no plano de investimentos da Fundação, dada a sua relevância para a preservação do património.

PRESSUPOSTOS

Os pressupostos mantêm-se os mesmos face ao ano anterior. Abrandar o mais possível com os investimentos, de forma a permitir a Fundação liquidar os empréstimos dos últimos anos. Sabendo que há 15 frações para habitação que estão totalmente recuperadas, se houver necessidade de intervenções têm que manter a qualidade, ou seja, representam intervenções de manutenção mais dispendiosas.

As 9 frações que estão por recuperar, ficam sujeitas a avaliação. Se estiverem em muito mau estado – têm que ficar desocupadas até haver liquidez para investir. Se estiverem capazes de fazer um arrendamento baixo, pode-se ar seguimento, sabendo que o valor da renda mensal pode sofrer uma desvalorização entre 50% a 75% do valor de mercado. A alternativa, é, ceder as casas para receber, temporariamente, alguém em situação de fragilidade financeira ou negociar alguns investimentos por parte do inquilino compensando com períodos de carência maiores ou rendas mais baixas.



II. PRODUÇÃO AGRÍCOLA

4. PENAFIEL

De acordo com as previsões da Comissão dos Vinhos Verdes (CVRVV), o ano vitícola de 2024/2025 na Região Demarcada dos Vinhos Verdes caracterizou-se por um regime climático quente e seco, com temperaturas persistentemente acima da média decenal e um défice de precipitação próximo de 20%. Estes fatores condicionaram o ritmo fisiológico da videira, antecipando etapas do ciclo e aumentando a sensibilidade das plantas ao stress térmico e hídrico durante o verão. A primavera apresentou precipitação significativa, sobretudo em abril, criando condições propícias ao estabelecimento inicial das principais doenças fúngicas, especialmente o míldio. No balanço final da campanha 2024/2025, registou-se uma quebra em toda a região de 5% face à campanha anterior.

Não obstante algumas parcelas terem registado valores superiores a 2024, a produção em Penafiel registou em termos totais uma quebra de 12,9%, ligeiramente acima da região. O quadro geral final é o seguinte:

Parcela	Hectares	Produção - KG	Produtividade		Var% 24/25
Alminhas	3,09	81.891	26.502	KG/Hectare	8,9%
Naia	3,75	63.490	16.931	*	2,6%
Passal	1,54	29.510	19.162	*	-25,1%
Serrado	2,06	21.310	10.345	*	-45,9%
Outeiro	4,00	31.174	7.794	*	-37,1%
Vinha	4,00	29.585	7.396	*	-5,8%
Totais	18,44	256.960	13.935	*	-12,9%

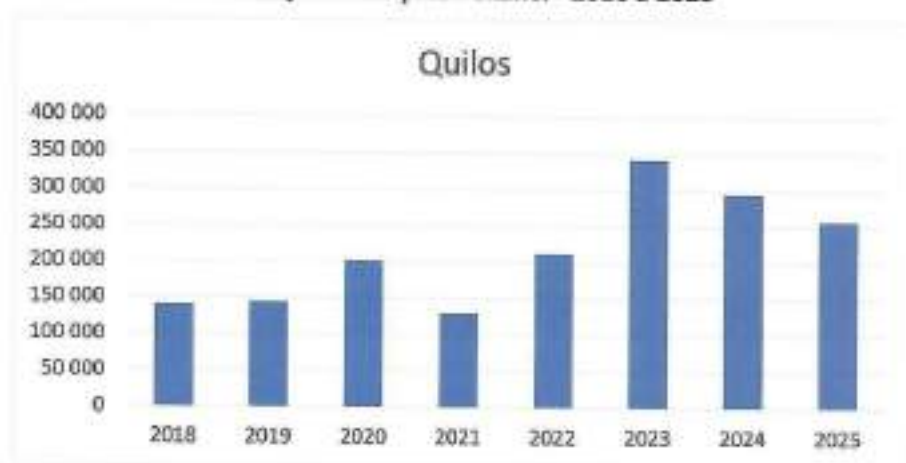
+



A vindima de Penafiel decorreu dentro da normalidade, de forma ininterrupta, exceto fins de semana, tendo início a 27 de agosto e conclusão a 17 de setembro. A colheita da uva foi integralmente manual, com recurso a pessoal interno e subcontratado. O destino dado à produção de Penafiel na vindima 2025 integralmente fornecido à empresa Sogrape Vinhos, com vinificação em Barcelos.

No quadro seguinte analisa-se a evolução das produções desde 2018, onde se verifica uma ligeira redução de quantidades em 2024 e 2025. No entanto, e numa análise plurianual, a vindima 2025 ficou 4% acima da média dos últimos 5 anos.

Evolução Produções Penafiel - 2018 a 2025



5. RÉGUA

O Ano Vinícola de 2024/2025 no Douro foi marcado por temperaturas acima da média e registos de precipitação inferiores à Normal Climatológica, considerando-se um ano seco e extremamente quente. As chuvas concentraram-se sobretudo em janeiro, março e abril, enquanto o período subsequente, de junho a agosto, releva-se por uma seca prolongada e calor intenso. O Inverno foi quente e seco, Primavera quente e irregularmente chuvosa, o Verão extremamente quente e



seco e o período de vindima, essencialmente em setembro, decorreu sob condições mais frescas e estáveis, favoráveis à Vindima.

As condições verificadas na Primavera, com elevados níveis de precipitação, proporcionaram boas condições para o desenvolvimento das doenças. Do ponto de vista fitossanitário, o ano de 2025 caracterizou-se pela forte pressão e agressividade do Míldio, numa fase precoce e de grande sensibilidade da videira à doença, refletindo-se, em algumas parcelas, numa quebra significativa da produção.

A região do Douro registou a maior quebra na produção nacional, com uma redução de 34% face à vindima 2024.

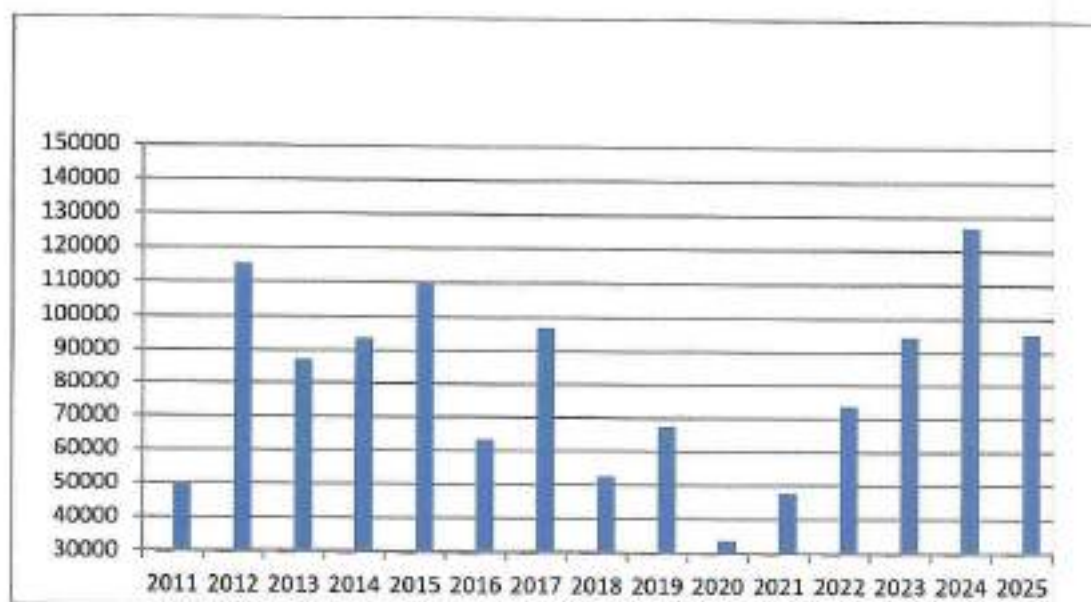
A vindima na Régua teve início a 25 de Agosto e conclusão a 3 de outubro, tendo decorrido com várias interrupções devido ao desenvolvimento heterogéneo das maturações das uvas, brancas e tintas, mas também à diversidade de clientes que obrigou ao ajustamento de datas de entrega de uvas nas respectivas adegas.

O principal destino das uvas da vindima 2025 foi a "Sogrape Vinhos", logo seguida da "Granvinhos"; "Quinta do Cotto e Quinta do Vallado. A colheita da uva foi integralmente manual, com recurso a pessoal interno e subcontratado.

Parcela	Hectares	Produção - KG	Produtividade		Var% 24/25
Carvalho	12,90	40.810	3.164	KG/Hectare	-43,8%
Nogueira	1,80	9.870	5.483	»	71,1%
Prado	5,80	22.450	3.871	»	-29,7%
Sra Dóres	1,40	12.645	9.032	»	-39,0%
Tinoco	1,00	1.000	1.000	»	0%
Vinha Nova	1,10	910	827	»	40%
Totais	24,00	95.505	3.979	»	-24,7%

No agregado das parcelas, verifica-se na vindima 2025 na Régua uma redução de 31.286 Kg face a 2024, o que representa uma redução de 24,7%, ainda assim inferir à registada na região.

No quadro seguinte analisa-se a evolução das produções desde 2011, onde se verifica uma ligeira redução de quantidade em 2025. No entanto, e numa análise plurianual, a vindima 2025 ficou 9% acima da média dos últimos 5 anos.



O destino dado à produção da Régua na vindima 2025 foi o seguinte:

Sogrape Vinhos	26.079 Kg
Vale de São Martinho (Granvinhos)	15.971 Kg
Quinta do Cotto (Winestone)	27.825 Kg
Quinta do Vallado	25.630 Kg

No conjunto dos 2 centros de custo, Régua e Penafiel, a produção total nas Quintas atingiu os 352.465 KG, o que representa um ligeiro decréscimo de 16,7%



face a 2024. A evolução das produções nas suas Quintas apresenta o seguinte desempenho nos últimos 6 anos:

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA - KG						
	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Régua	33.640	47.730	73.570	94.520	127.791	95.505
Penafiel	202.675	129.425	212.605	341.128	295.090	256.960
Totais	236.315	177.155	286.175	435.648	422.881	352.465

Para uma análise económico-financeira do desempenho de 2025, apresentamos os seguintes quadros comparativos:

C. Custo	Produção Orçamento	Produção Real	Diferença
Penafiel	320.000 Kg	256.960 Kg	- 19,7%
Régua	150.000 Kg	95.505 kg	-36,3%
Totais	470.000 Kg	352.465 Kg	-25,0%

C. Custo	Faturação Orçamento	Faturação Real	Diferença
Penafiel	177.600€	155.527€	-12,4%
Régua	136.282€	91.686€	-32,7%
Totais	313.882€	247.213€	-21,2%

(*) Estimativa

C. Custo	Preço Médio Orçamento	Preço Médio Real	Diferença
Penafiel	0,58€	0,61€	5,2%
Régua	1,08€	0,96€	- 11,1%

(*) Estimativa

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

6. OBJETIVOS PARA 2026

Para a campanha 2025/2026, pretende-se manter a atenção nas parcelas que ainda não atingiram a sua produção plena, em especialmente na Régua onde foi plantada em 2025 uma nova parcela de 1,5 hectares, localizada no alto da Quinta do Carvalho, integralmente com a casta "Arinto", muito procurada por enólogos da região, prevendo-se a sua entrada em plena produção na campanha 2029/2030.

A Fundação conclui em 2025 os investimentos realizados na renovação e plantação das suas vinhas, iniciados em 2015 em Penafiel e em 2019 na Régua, num total de cerca de 35 hectares, tendo apostado em 85% de castas brancas e assim adequar a sua oferta à maior procura no mercado por este tipo de uvas.

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

III. FUNDAÇÃO INVESTIGAÇÃO E CULTURA

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

No âmbito do protocolo assinado no final de 2022, que instituiu as "Bolsas de doutoramento Fundação Maria Rosa", estavam em curso no final de 2025 as duas bolsas de doutoramento atribuídas a Daniel dos Santos Machado que teve início no ano letivo de 2022/2023 e a de Eduardo Felipe de Amorim, que teve início no ano letivo de 2023/2024.

A Fundação foi contactada em 17/11/2025 pela UTAD informando que o bolseiro Daniel dos Santos Machado havia solicitado o cancelamento da sua bolsa devido a atrasos no licenciamento do sistema robótico e referindo que a demonstração técnica no âmbito da investigação apenas aconteceria em 2027, já depois de terminado o prazo para conclusão da Bolsa. Em consequência desta informação, transitará para 2026 a decisão a dar quanto ao definitivo cancelamento desta bolsa, e consequente devolução das quantias já pagas, ou a sua calendarização com a devida apreciação e aprovação por parte da Fundação.

Relembra-se que este protocolo pretende apoiar até duas bolsas de doutoramento em áreas que a Fundação considere estratégicas para a atividade que desenvolve, e que possuam uma forte componente de inovação e investigação aplicada na área das ciências agronómicas, enológicas, sociais e económicas ou outras áreas de interesse. O valor máximo anual de cada bolsa é de 4.000€ (quatro mil euros), durante o período máximo de 4 (quatro) anos.



PORVID/ADVID

No relativo ao protocolo estabelecido em 2017 entre a Fundação e a PORVID/ADVID, em 2025 deu-se continuidade aos trabalhos da manutenção do campo de ensaio de "Códaga de Larinho" na Quinta do Carvalho, nomeadamente na formação das videiras enxertadas em 2020 e seguintes, estando esta parcela já em plena produção.



IV. COMPARTE & EDUCAÇÃO

7. O ANO DE 2025

O ano de 2025 marcou um momento de consolidação e aprofundamento do trabalho do ComParte. Foi um ano em que reforçamos metodologias participativas, testámos abordagens em diferentes contextos e fortalecemos parcerias que colocam as pessoas no centro da construção de soluções, seja na escola, na comunidade ou no desenho de políticas públicas.

Ao longo dos meses, a equipa esteve no terreno a ouvir e trabalhar com jovens migrantes e não migrantes, famílias, pessoas refugiadas, profissionais da educação, organizações da sociedade civil, municípios e decisores. Esse trabalho de escuta traduziu-se em processos de co-construção no contexto escolar, em projetos europeus focados na segurança e bem-estar nas escolas, em soluções locais para a integração de pessoas migrantes e refugiadas e em contributos concretos para o debate nacional e europeu sobre migrações, integração e valorização de competências.

2025 foi também um ano de ligação entre escalas. Trabalhámos de forma muito próxima com escolas e comunidades locais e levaram essas aprendizagens e recomendações até esferas de decisão nacionais e internacionais, contribuindo, por exemplo, para espaços europeus de reflexão e decisão, em Bruxelas. Projetos como o Escola Sem Fronteiras, o Learn Safely e o In Loco mostram que a participação efetiva não é apenas um princípio, mas uma prática que gera soluções mais ajustadas, humanas e sustentáveis.

Em relação à equipa, em 2025, a equipa ComParte contou com 4 elementos a tempo inteiro (Bruna, Dario, Ísis e Maria João) e com a Marta e Diaby enquanto prestadores de serviços.



Recebemos vários estágios: a Ângela, estagiária do Programa de Desenvolvimento de Liderança da Teach for Portugal, cuja energia e dedicação marcaram o ComPrós e o projeto Escola Sem Fronteiras; e Marco, Sara e Simone, estudantes italianos que desenvolveram um estágio de 3 semanas no ComParte, em parceria com a Associação Spin, que trouxe contributos para o desenvolvimento e atualização do nosso website.

A equipa despediu-se da **Raquel** e do **Fabício**, que contribuíram nas áreas de Parcerias, Sustentabilidade, Juventude e Migrações.

8. PROJETOS COMPORTE

ESCOLA SEM FRONTEIRAS

O Escola Sem Fronteiras, projeto do ComParte financiado pela Porticus, pretende ser mais do que uma intervenção pontual: quer afirmar-se como um aliado de confiança para o sistema educativo e para as escolas que acolhem jovens migrantes e refugiados, contribuindo para que a integração seja vivida de forma natural, humana e enriquecedora para toda a comunidade escolar.

Em novembro de 2025 concluímos a fase de mapeamento do projeto, que incluiu visitas a 13 escolas de norte a sul do país, incluindo ilhas, e a auscultação de 288 estudantes, dos quais 161 são jovens migrantes, representando 22 nacionalidades. Este processo envolveu também famílias, professores, mediadores, auxiliares de ação educativa e outros profissionais da escola, garantindo uma leitura abrangente das realidades, desafios e oportunidades vividas nas escolas.

Handwritten signature or mark in the top right corner.

Já em outubro, arrancou a fase de Co-Construção do projeto, com quatro escolas-piloto envolvidas: Agrupamento de Escolas de Albufeira Poente, Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves (Amadora), Agrupamento de Escolas do Fundão e Agrupamento de Escolas de Gondifelos (Vila Nova de Famalicão).

Começámos com um Workshop de Co-Construção que decorreu entre 21 e 23 de outubro, na Colónia Balnear da Ericeira, reunindo jovens migrantes e não migrantes e profissionais da educação para o desenvolvimento conjunto de soluções concretas para responder a desafios à integração vividos no contexto escolar.

Cada escola está a adaptar a solução cocriada à sua realidade local, com acompanhamento do ComParte, culminando na definição de um plano de ação e respetivo orçamento. A implementação decorrerá até junho de 2026, sendo todo o processo documentado para futura partilha, através de um toolkit que será lançado na fase de disseminação do projeto.





IN LOCO

O In Loco, um projeto financiado pelo AMIF, está a procurar construir planos locais de integração de migrantes, baseados no trabalho conjunto entre migrantes, instituições públicas, associações e comunidades de acolhimento.

Estes planos não são apenas documentos escritos, são pensados em conjunto e desenhados para serem vividos no território.

No mês de fevereiro, em Braga e Castelo Branco, ouvimos mais de 45 participantes de 10 nacionalidades, debatendo temas como saúde, habitação, emprego, educação e integração em zonas rurais.

Viajámos também até Ioannina, na Grécia, para aprender a metodologia da Second Tree, que estamos agora a aplicar em sessões de formação com migrantes, refugiados e atores locais em Portugal.

Em outubro foi lançado o Manual Europeu de Boas Práticas de Integração, que inspira com ideias inovadoras para a integração, e, em novembro, Lisboa recebeu todos os parceiros do projeto para uma semana de trabalho colaborativo, formação na metodologia do ComParte em Co-Projecting Workshops e planeamento das fases seguintes do projeto.

Em paralelo, organizámos o evento público Europe Migration Dialogues, que reuniu cerca de 80 participantes de diferentes nacionalidades e esferas da sociedade para refletir sobre migração, participação e inclusão no contexto europeu. Em Portugal, este projeto está a ser desenvolvido em Braga e Castelo Branco.

Nos primeiros meses de 2026, serão dinamizados, pela equipa ComParte, os Co-Projecting Workshops nestes territórios, nos quais participam pessoas migrantes, organizações da sociedade civil, membros dos Municípios e outras entidades, com

o objetivo de co-construir soluções concretas para os desafios de integração existentes nos seus territórios. Estas soluções serão traduzidas em planos de ação a serem implementados até meados de 2027.



LEARN SAFELY

O projeto Learn Safely, desenvolvido no âmbito do programa Erasmus+, resulta de uma parceria entre a Forandringsfabrikken (Noruega) e o ComParte. Ao todo, 260 alunos de Portugal e da Noruega partilharam experiências e recomendações sobre como tornar diferentes situações escolares mais seguras, desde o trabalho em grupo à gestão do barulho em sala de aula.

Estas contribuições deram origem a um recurso digital com ferramentas práticas para professores e outros adultos da escola, pensado para aulas com alunos dos 10 aos 19 anos, mas adaptável a idades mais novas.

Handwritten signature and the acronym "MMP" in the top right corner.



PRÉ-FÓRUM DAS MIGRAÇÕES | PORTUGAL

Entre setembro e outubro, o ComParte organizou e dinamizou o Pré-Fórum das Migrações Portugal, um processo participativo que culminou na apresentação de um documento de recomendações no 10.º Fórum Europeu das Migrações, em Bruxelas.

O processo envolveu um questionário nacional e uma conferência online, reunindo migrantes, organizações da sociedade civil, municípios e especialistas. Contámos, na conferência, com as presenças e contributos de Francisca Gorjão Henriques da Associação Pão a Pão, Pedro Amaro Santos da Meeru, Ernesto Machado do Município de Guimarães e Ziauddin Samadi da Associação da Comunidade Afegã em Portugal.

O documento que resultou deste processo e que foi apresentado no 10º Fórum das Migrações, em Bruxelas, pode ser consultado [aqui](#).

10º FÓRUM EUROPEU DAS MIGRAÇÕES

O Fórum Europeu das Migrações decorreu nos dias 28 e 29 de novembro, sob o tema "Aproveitar as competências dos migrantes na União Europeia".

O Fórum contou com a presença de Abdourahamane Diaby, da equipa ComParte, que acompanhou os trabalhos em Bruxelas e contribuiu para o reforço da representação da sociedade civil nos espaços de discussão política a nível europeu.

O documento resultante do Pré-Fórum Portugal apresentado neste Fórum foi amplamente elogiado e despertou interesse de vários países e da Comissão Europeia, reforçando o seu potencial enquanto boa prática europeia. Por sua vez, o Pré Fórum das Migrações implementado pelo ComParte em Portugal foi encorajado a ser repetido em edições futuras e noutros países da União Europeia.



COMPARTE NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTO ANDRÉ

No âmbito dos programas financiados para ações de "Recuperação das aprendizagens, promoção do sucesso escolar e combate às desigualdades" (PRA), o ComParte desenvolveu um projeto no Agrupamento de Escolas de Santo André.

O grande objetivo desta intervenção foi contribuir para a recuperação das aprendizagens, a promoção do sucesso escolar e o combate às desigualdades, através da criação de contextos participativos que envolveram alunos, profissionais da educação e outros agentes da comunidade escolar.



Este trabalho, que incluiu muitas sessões de auscultação com alunos, encontros entre alunos e professores/direção, momentos de co-construção entre jovens e adultos e formação para profissionais da escola, concretizou-se através da implementação de atividades integradas em quatro ações específicas, enquadradas em três Domínios do Plano Escola+ 23|24:

- Domínio 3: + Recursos Educativos
 - o Ação 3.5 – Recuperar Incluindo
 - o Ação 3.6 – Voz dos Alunos
- Domínio 4: + Família
 - o Ação 4.1 – Família Mais Perto
- Domínio 6: + Inclusão e Bem-Estar
 - o Ação 6.5 – Português em Imersão

9. PARCERIAS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao longo deste ano, destacamos o papel fundamental das escolas, organizações da sociedade civil, entidades públicas e parceiros artísticos que tornaram possível o trabalho desenvolvido nos últimos meses.

O envolvimento ativo, a abertura ao diálogo e a disponibilidade para experimentar novas abordagens foram decisivos para preparar a próxima fase dos projetos, em que as soluções ganham forma e impacto no território.

9.1. Encontro com o Gabinete da Ministra da Juventude e Modernização e Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação

No âmbito do projeto Escola Sem Fronteiras, e com o objetivo de inspirar políticas de Educação e Juventude a nível nacional, tivemos vários momentos de encontro



com decisores nacionais, como é o caso do Gabinete da Ministra da Juventude e Modernização e do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação.

Estes momentos contaram com Prós e equipa ComParte, e serviram para aprofundar relação, apresentar o projeto Escola Sem Fronteiras e perceber sinergias entre o que está a acontecer no terreno e o que está a ser decidido nas esferas de decisão a nível nacional nas áreas da Educação, Integração e Juventude.

Para 2026, prevemos um acompanhamento do projeto por parte destes decisores, nomeadamente para terem acesso aos principais resultados e produtos do projeto

9.2. Formação e parceria com o Teatro do Imigrante

O Teatro do Imigrante é o mais recente parceiro do ComParte. Esta companhia artística trabalha a partir do Teatro do Oprimido e das suas várias vertentes, promovendo expressão, inclusão e diálogo através da arte. Durante o mês de setembro, a equipa do ComParte participou em várias formações dinamizadas pelo Teatro do Imigrante, integrando novas ferramentas e abordagens no trabalho em terreno. Esta parceria estendeu-se ao Workshop de Co-Construção do Escola Sem Fronteiras, reforçando a dimensão colaborativa do processo.

9.3. Semana da Interculturalidade EAPN

No âmbito da Semana da Interculturalidade 2025, a EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza e o GAT - Grupo de Ativistas em Tratamentos e o Projeto Ponte realizaram no ComParte e uma Sessão de Informação sobre o acesso de migrantes aos cuidados de saúde em Portugal.

9.4. Fórum + Coesão Social no Médio Tejo



A equipa do ComParte participou a 30 de abril 2025, no Fórum + Coesão Social, em Torres Novas, onde dinamizou o grupo de trabalho com foco na imigração e acolhimento, reunindo profissionais de quatro municípios para refletir coletivamente sobre imigração e práticas de acolhimento e construir propostas intermunicipais.

O resultado foi promissor e mostra que, quando as ideias são pensadas e construídas em conjunto, as respostas podem ser mais completas e duradouras.

9.5. ComPrós com residência

Nos dias 17 e 18, a casa ComParte encheu-se de energia: celebrámos os **17 anos de um Pró**, dançámos, cantámos e partilhámos muitos momentos de alegria.

Também houve tempo para trabalhar no projeto **Escola Sem Fronteiras**, debater a participação juvenil e ouvir como cada um sente o seu papel enquanto voz ativa. Estes dias fortaleceram amizades e laços entre os Prós e a equipa do ComParte.

9.6. ComParte em Fusão

No dia 2 de julho, a nossa casa encheu-se de música, aromas irresistíveis e conversas calorosas. Cada pessoa trouxe um pedaço de si e saiu com muito mais: novas amizades, histórias partilhadas e a vontade de continuar a criar estes encontros únicos de fusão cultural.

9.7. Workshop de Cinema

Um bairro, uma câmara e uma história para contar. Foi assim que começou a nossa **Oficina de Cinema**, em julho, na Quinta do Mocho (Sacavém, Lisboa), com jovens do ComParte e do Projeto Esperança.

Com o apoio do Indie Lisboa, tivemos um workshop de cinema, conduzido pela realizadora Marta Sousa Ribeiro, em que explorámos enquadramentos, planos e emoções em cena.

Neste dia, quebrámos o gelo, despertámos a criatividade e mergulhámos no vasto universo do cinema, tornando a experiência ainda mais inspiradora.

Depois da teoria, foi tempo de ação - gravámos um filme num único plano, num dos espaços mais emblemáticos do bairro: o Campo Grande.

9.8. ComPrós com o Projeto Esperança

No dia 4 de outubro, o ComParte regressou à Quinta do Mocho para mais um ComPrós, uma atividade de convívio, desta vez em parceria com o Projeto Esperança (Programa Escolhas).

Prós ligados à rede ComParte e jovens do Projeto Esperança juntaram-se num convívio muito especial, inteiramente pensado e dinamizado pelos próprios jovens. Os Direitos Humanos e a Liberdade de Expressão serviram de fio condutor às várias dinâmicas do dia, criando um espaço seguro para reflexão, diálogo e partilha de experiências.

Ao longo da atividade, houve tempo para conversas profundas sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, debates sobre o significado da liberdade de expressão no quotidiano dos jovens, mas também para jogos, desporto e muitos sorrisos.

9.9. Prós da Integração dão aula na Faculdade de Psicologia

No dia 6 de outubro, o ComParte voltou à Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL), dando continuidade a uma colaboração que se mantém desde 2016.

Convidados a dinamizar uma aula integrada na unidade curricular *"Risco, crise e resiliência familiar"*, a equipa ComParte e um Pró da Integração partilharam com estudantes do 3.º ano de Psicologia experiências, aprendizagens e recomendações sobre os percursos de integração de pessoas migrantes em Portugal.

Esta sessão teve como foco particular a realidade de jovens refugiados não acompanhados, ou seja, jovens que chegam a Portugal sem as suas famílias e com menos de 18 anos. Através do testemunho direto e da partilha de experiências vividas, foi possível aproximar os futuros profissionais da complexidade, dos desafios e das potencialidades destes percursos de integração.

9.10. Cedências de Espaço Casa ComParte

2025 foi um ano de consolidação de vários tipos de parcerias, incluindo momentos de cedência de espaço da Casa ComParte para atividades como:

- Aulas de português para jovens refugiados em Portugal, dinamizadas pelo Projeto Ponte (projeto comprometido com a inclusão de Jovens Estrangeiros Não Acompanhados através de atividades extracurriculares e eventos de partilha).

Esta cedência de espaço permitiu uma aproximação ao Projeto Ponte, parceiro do ComParte desde 2023.

10. COMPARTE NOS MEDIA

No ano de 2025, realizámos um investimento estratégico na contratação de uma agência de comunicação, com o objetivo de apoiar as diversas responsabilidades associadas ao projeto IN LOCO, bem como reforçar a presença digital do ComParte e potenciar a sua comunicação com os meios de comunicação social.

Fruto do trabalho desenvolvido em parceria com esta agência, apresentamos de seguida os diferentes momentos em que o ComParte esteve presente nos meios de comunicação social:

- Participação no programa Praça da Alegria, na rtp1;
- Jornal Correio dos Açores, sobre o projeto Escola Sem Fronteiras;
- Jornal Açoriano Oriental, sobre o projeto Escola Sem Fronteiras;
- Jornal do Algarve, sobre o projeto Escola Sem Fronteiras;
- Jornal GazetaRural, sobre o projeto Escola Sem Fronteiras;
- Artigo de opinião com o título "Como a participação ativa transforma políticas públicas";
- Artigo de opinião com o título "Pessoas refugiadas são especialistas da vida que as políticas esquecem";
- Jornal Noticias ao Minuto, sobre o projeto Learn Safely;
- Revista sábado, sobre o pré-fórum das migrações;

11. SUSTENTABILIDADE

Em 2025, o ComParte reforçou o seu compromisso com a sustentabilidade social e financeira da iniciativa. Para além das ações centradas na participação plena de jovens e pessoas migrantes e refugiadas na construção de políticas e serviços mais inclusivos enquanto base do trabalho do ComParte, destacam-se como principais atividades de sustentabilidade o mapeamento de parcerias estratégicas com entidades públicas, organizações da sociedade civil e atores europeus, vários momentos de reunião de equipa com o tema da sustentabilidade e a preparação de uma candidatura ao fundo europeu AMIF, com o projeto MULTIWIN promovido pela organização parceira Second Tree.



Em 2025, para além do financiamento da Fundação Maria Rosa, a atividade do ComParte foi co-financiada pelas seguintes entidades:

- Projeto Escola Sem Fronteiras – financiado a 90% pela PORTICUS;
- Projeto IN Loco – financiado a 80% pelo fundo europeu AMIF;
- Projeto LearnSafely – financiado a 100% pelo fundo europeu Erasmus +;
- Projeto PRA Santo André - financiado a 100% pelo Agrupamento de Escolas de Santo André, a partir do Plano de Recuperação de Aprendizagens;

12. COMPARTE PERSPECTIVA PARA 2026

Para o ano de 2026, o objetivo passa por dar continuidade à implementação dos projetos Escola Sem Fronteiras e IN LOCO, através das seguintes ações:

- Implementação das soluções co-criadas nas 4 escolas na fase de Co-construção do Escola Sem Fronteiras;
- Disseminação dos resultados do Escola Sem Fronteiras com decisores, parceiros e amigos, através de momentos de encontro com decisores, webinars para profissionais e conferência final do projeto;
- Dinamização dos Co-Projecting Workshops do In Loco em Braga e Castelo Branco;
- Implementação dos Planos de Ação Locais de Integração, do projeto IN LOCO;
- Eventos de disseminação e partilha de aprendizagens, do projeto IN LOCO;
- Elaboração de plano de sustentabilidade para os próximos anos, com mapeamento de candidaturas e outras ações a realizar.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

V. OUTROS DONATIVOS

BAGOS D'OURO

A Fundação apoia, desde Janeiro de 2014, através de um donativo anual de 1.800 euros, a Associação Bagos D'ouro.

A Bagos D'ouro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com a missão de promover a educação de crianças e jovens do Douro, que vivem em situação de carência económica, como forma de inclusão social no território.





VI. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A Fundação Maria Rosa atingiu um **EBITDA** de -45.803,72€ e um **Resultado Líquido do Exercício** de -247.054,33€.

Os proveitos aumentaram 2%, de 861.357€ para 876.675€ dos quais 315.644€ referem-se à classe de vendas (mais 4,9%).

Em 2025 não foi registada nenhuma alteração patrimonial nas propriedades da Fundação em Penafiel e na Régua, no entanto, e em cumprimento dos normativos legais, foi feita nova reavaliação do justo valor dos ativos biológicos, de que resultou numa desvalorização de 148.058,79€.

Seguindo a mesma lógica de relatórios anteriores, convém salientar que as demonstrações financeiras analisadas sem levar em conta o "Justo Valor" resultam num EBITDA positivo de 102.255,07€.

Relativamente às principais contas da Demonstração de Resultados, temos a registar a seguinte evolução desde 2021:

	2021	2022	2023	2024	2025	Var. (%)
CMV	41.770	23.043	33.836	40.986	27.382	-33%
FSE	183.170	223.780	267.859	285.138	284.673	0%
C.Pessoal	294.773	386.156	375.123	377.576	407.843	8%
C.Financ.	25.047	13.626	31.803	37.967	30.259	-20%
Out.Gastos	260.980	80.480	66.027	39.276	54.522	39%

Euros

Registaram-se Amortizações sobre o imobilizado no valor de 170.992€;

O total do Ativo em 2025 é de 10.721.207€;

As dívidas de clientes apresentam um valor de 220.374€;

O total do Passivo em 2025 é de 992.823€;

Os financiamentos obtidos junto da Banca passaram de 585.654€, em 2024, para 661.483€, em 2025 (mais 13%);

As dívidas a Fornecedores apresentam um valor de 193.066€;

A 31/12/2025 havia 11.519,99€ de IVA e 44.853,75€ de IRC a reembolsar em 2026;

13. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A situação perante a segurança social e o fisco encontra-se regularizada, não se encontrando em dívida qualquer contribuição.

14. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o Resultado Líquido do Exercício 2025, no valor de -247.054,33€, seja levado a Resultados Transitados. Terminamos expressando os nossos agradecimentos a todos os que conosco colaboraram dedicadamente ao longo deste ano.

Lisboa, 30 de abril de 2026